



Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Desigualdades

2ª edição

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Marcio Pochmann

Diretora-Executiva
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro da Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

Ministério do Planejamento e Orçamento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE



Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Desigualdades

2ª edição

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-4620-9

© IBGE. 2024

1ª edição - 2024

2ª edição - 2024

Em virtude do prazo disponível para o cumprimento do cronograma editorial, a publicação anteriormente divulgada não foi submetida aos protocolos de normalização. Esta edição reproduz o conteúdo originalmente disponibilizado, acrescido de análises complementares para alguns indicadores e de aportes de normalização.

Capa

Gerência de Editoração - GEDI/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Ficha catalográfica elaborada pela Gerência de Biblioteca, Informação e Memória do IBGE

Criando sinergias entre a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e o G20 : caderno desigualdades / IBGE. - 2. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2024.

35 p. : il. color.

ISBN 978-85-240-4620-9

1. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2. Grupo dos Vinte. 3. Indicadores. 4. Desenvolvimento sustentável. 5. Desigualdade Econômica. 6. Disparidades econômicas regionais. I. IBGE.

CDU 311.213.1:314(81)

AMB

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*



Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Um retrato das desigualdades no G20, por ODS selecionados	9
Um retrato das desigualdades no Brasil, por ODS selecionados	15
Referências	29
Apêndice	
Exemplos de alinhamento entre os temas do G20 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável	30

Apresentação

A publicação **Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20**, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, inicia uma coleção de cadernos temáticos que serão publicados em 2024, ano em que o Brasil assume, pela primeira vez, a presidência do Grupo dos Vinte, o G20¹.

O presente volume, dedicado às **Desigualdades**², visa apresentar informações selecionadas para os países que compõem o G20, sempre que tais estatísticas se encontrassem disponíveis na Base Global de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (Global SDG Indicators Database), das Nações Unidas, bem como outras, produzidas por fontes internas, que contemplam essa temática no Brasil.

Os indicadores ora selecionados mostram diferentes formas de desigualdade, não só entre os países do G20, mas também entre as Grandes Regiões brasileiras, e evidenciam diferenças por sexo, cor ou raça, existência de deficiência, grupos de idade ou rendimento. Em conjunto, eles fornecem valiosos subsídios à sociedade para os debates sobre um tema que é prioritário na presidência brasileira do Grupo.

Os temas do G20 e da Agenda 2030 são variados, e a matriz apresentada ao final da publicação, com exemplos de alinhamento entre essas duas pautas, enfatiza a natureza multidimensional do desenvolvimento sustentável, mostrando a importância de uma visão integrada das políticas públicas que gere ações concomitantes para o alcance de objetivos comuns a ambas as agendas.

Marcio Pochmann
Presidente do IBGE

¹ Os cadernos temáticos que integram a coleção estarão acessíveis, também, no portal do IBGE na Internet.

² A primeira edição do Caderno Desigualdades foi divulgada em abril de 2024. A presente edição reproduz o conteúdo então disponibilizado, com o acréscimo de análises complementares para alguns indicadores.

Introdução

“Construindo um Mundo Justo e um Planeta Sustentável” é o lema do Grupo dos 20 (G20) escolhido para a presidência brasileira, em 2024. A construção de um mundo justo remete a assuntos também presentes na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, definida pela Organização das Nações Unidas - ONU (United Nations - UN), como o combate às desigualdades sociais e econômicas, à pobreza e à fome. Promover a articulação entre essas agendas, trabalhando as sinergias existentes, é uma forma de contribuir para a eficiência das ações das políticas públicas, com resultados positivos para a sociedade.

O G20, criado em 1999, é formado por 19 países³ dos cinco continentes, além de dois órgãos regionais: a União Europeia e a União Africana. É um fórum de cooperação econômica mundial que foi ampliando o seu escopo de atuação para além da dimensão econômica, ao incluir assuntos associados ao desenvolvimento sustentável, como mudanças climáticas, agricultura, saúde, energia, combate à corrupção, entre outros.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, por sua vez, foi assinada pelos 193 países-membros da ONU, em setembro de 2015. Constitui um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que depende de parcerias e paz para a sua realização (5 Ps da Agenda), e possui 17 Objetivos, 169 metas e 231 indicadores globais para monitorar o seu avanço⁴. O Brasil possui mais um objetivo, o ODS 18⁵, lançado na Cúpula dos ODS (SDG Summit 2023), realizada, em setembro de 2023, no âmbito do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (High-Level Political Forum on Sustainable Development), e que tratará

da igualdade étnico-racial na sociedade brasileira, contemplando as populações afrodescendente e indígena.

Em 2016, os membros do G20 endossaram a Agenda 2030, criando o Grupo de Trabalho de Desenvolvimento, que é o seu órgão coordenador. O combate às desigualdades, um dos maiores desafios globais, está entre os seus temas de trabalho e igualmente figura em outros Grupos do G20, como os relacionados à anticorrupção, pesquisa e inovação, e saúde. O Objetivo 10 da Agenda 2030 aborda as desigualdades, mas, por se tratar de um tema transversal, também tem relação com outros ODS.

O IBGE tem realizado um esforço de produção dos indicadores globais para o monitoramento da Agenda 2030 no País, de forma colaborativa com as demais instituições produtoras de dados oficiais, e com representação em diversos grupos internacionais sobre o tema. Um exemplo é o Grupo de Especialistas Interagências para os Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Inter-agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators - IAEG-SDGS), coordenado pela Divisão de Estatística da ONU (United Nations Statistics Division - UNSD), no qual o IBGE representa o Brasil, os países do Mercosul e o Chile e tornou-se copresidente em 2023.

A desagregação de dados para os indicadores ODS é fundamental para a implementação da Agenda 2030 e o seu princípio de “Não Deixar Ninguém para Trás”, pois permite captar a população em situação de vulnerabilidade e as desigualdades para, então, combatê-las por meio de políticas públicas.

³ Países-membros do G20: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Reino Unido, Rússia e Turquia.

⁴ Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>.

⁵ Compromisso voltado à igualdade étnico-racial assumido, voluntariamente, pela presidência brasileira na 78ª Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em setembro de 2023. Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202403/ministerio-da-igualdade-racial-apresenta-ods-18-ao-grupo-de-trabalho-e-desenvolvimento-do-g20>.

O produto resultante desse esforço colaborativo é a Plataforma ODS Brasil⁶, que disponibiliza, atualmente, um conjunto de 132 indicadores para o acompanhamento da Agenda 2030 no Brasil, os quais seguem metodologias e padrões internacionalmente estabelecidos e são calculados com os dados nacionais oficiais produzidos regularmente.

Com esta publicação, o IBGE traz para o debate as sinergias existentes entre a Agenda 2030 e o G20, fornecendo um primeiro conjunto de informações que possam subsidiar as discussões sobre o tema das desigualdades que se darão no âmbito dos grupos de trabalho e forças-tarefa, bem como no G20 Social e na própria Cúpula do G20, a ser realizada em novembro.

A publicação, estruturada em duas partes, contempla indicadores globais selecionados dos ODS. A primeira parte

apresenta um retrato das desigualdades nos países do G20 e entre eles, com base na informação estatística mais recente disponível para a maioria dessas nações, e abarca os seguintes ODS: 1 - Erradicação da pobreza; 4 - Educação de qualidade; 5 - Igualdade de gênero; 8 - Trabalho decente e crescimento econômico; e 16 - Paz, justiça e instituições eficazes. A segunda parte fornece um quadro dessas desigualdades no Brasil e considera, além dos cinco anteriores, os seguintes ODS: 3 - Saúde e bem-estar; e 10 - Redução das desigualdades. Em conjunto, os 17 indicadores ora selecionados mostram a importância da desagregação de dados, segundo variadas dimensões (regional, de renda, sexo, cor ou raça, grupos de idade e pessoas com deficiência). A matriz apresentada no apêndice, ao final do volume, traz exemplos de alinhamento entre os temas do G20 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

⁶ Disponível no endereço: <https://odsbrasil.gov.br>.

Um retrato das desigualdades no G20, por ODS selecionados⁷



ODS 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

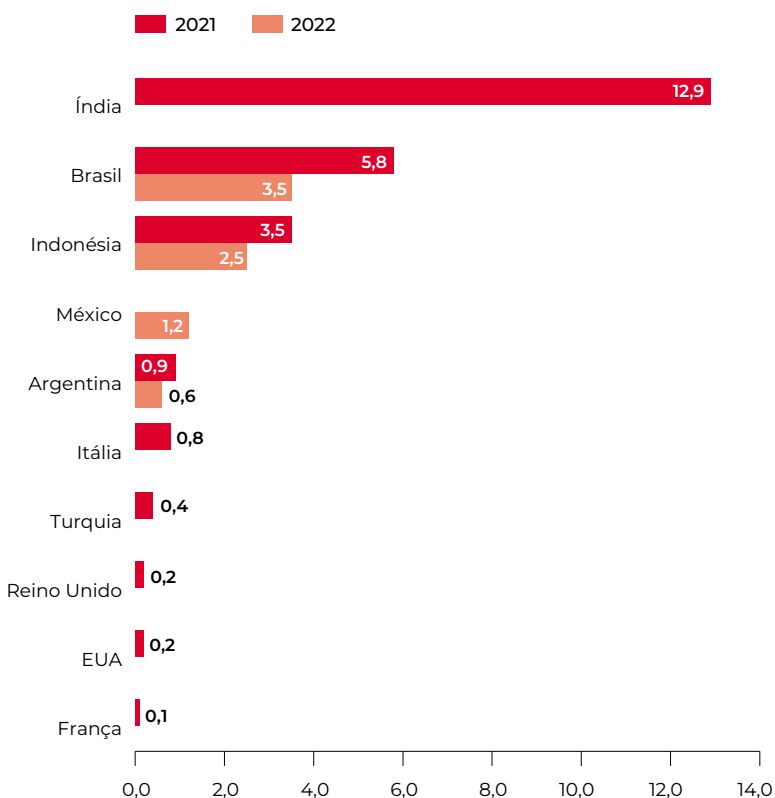
A erradicação da pobreza extrema, a expansão dos programas de proteção social e a ampliação do acesso aos serviços essenciais estão entre os desafios para alcançar o ODS 1 nos países.



Indicador 1.1.1

Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional (%)

Entre os países do G20 que possuem informação na base global de indicadores ODS, considerando-se a linha de pobreza de \$ 2,15/dia, a Índia, o Brasil e a Indonésia apresentaram as maiores proporções de pobres, em 2021, com decréscimos observados, em 2022, no Brasil (de 5,8% para 3,5%) e na Indonésia (3,5% para 2,5%). O gráfico mostra as disparidades no grupo: enquanto a Índia possuía 12,9% da população abaixo da linha de pobreza internacional, na França, a proporção era 0,1%, e, nos Estados Unidos e no Reino Unido, 0,2%, em 2021.



Fonte: WORLD BANK. Poverty headcount ratio at \$ 2.15 a day (2017 PPP). In: WORLD BANK. Data Bank: world development indicators. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=SI.POV.DDAY&country=>. Acesso em: maio 2024.

Nota: Considera-se a linha de pobreza de \$ 2,15/dia.

⁷ Os ícones que acompanham as descrições dos indicadores foram extraídos da ferramenta SDG & COVID-19 Data Visualization Toolkit, disponibilizada pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD). Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: <https://unstats.un.org/capacity-development/UNSD-FCDO/sdgs-data-visualization-toolkit/>

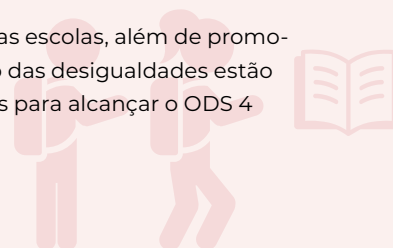
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Assegurar igualdade de acesso à educação, melhorar a qualidade, o financiamento e a cooperação internacional, bem como a construção e a melhoria da

infraestrutura nas escolas, além de promover a eliminação das desigualdades entre os desafios para alcançar o ODS 4 nos países.

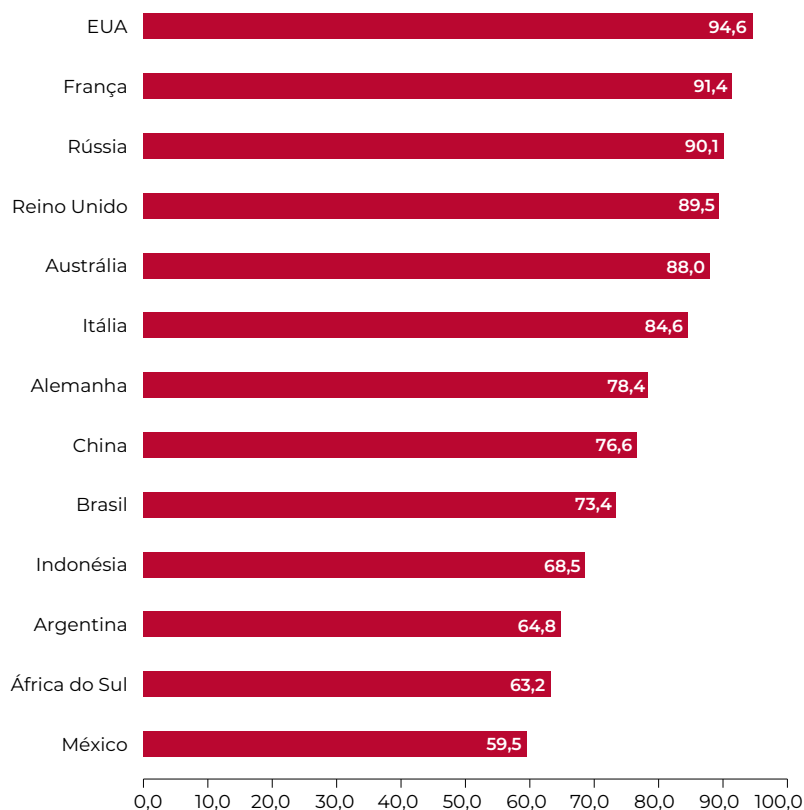


Em 2021, nenhum país do G20 havia alcançado a cobertura universal de conclusão do ensino médio. Ao mesmo tempo, há desigualdades importantes entre as proporções observadas nos países desenvolvidos e as identificadas naqueles em desenvolvimento. A taxa, mensurada como a proporção de pessoas de 20 a 22 anos de idade que concluíram o ensino médio, alcançou 94,6% nos Estados Unidos e 91,4% na França, situando-se em 59,5% no México e 63,2% na África do Sul. O Brasil, em uma posição mais intermediária, atingiu uma taxa de conclusão de 73,4%.

Indicador 4.1.2

Taxa de conclusão do ensino médio (%)

2021



Fonte: UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. Country profile. In: UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. SDG4 Indicators. Montreal, 2024. Disponível em: <http://sdg4-data.uis.unesco.org>. Acesso em: maio 2024.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Ampliar a representação das mulheres nos espaços de poder e liderança, eliminar a violência contra a mulher e todas as formas de discriminação e práticas nocivas estão entre os muitos desafios para alcançar o ODS 5 nos países.

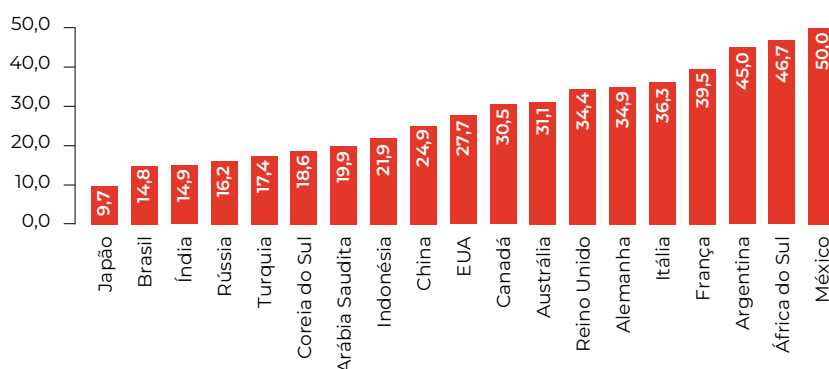


México, África do Sul e Argentina são os países do G20 com as maiores representações de mulheres nos parlamentos nacionais, com destaque para o México, que já alcançou uma proporção de 50%, em 2022. Em vários outros, porém, a distância para uma representação igualitária é maior, entre eles o Japão (9,7%), o Brasil (14,8%) e a Índia (14,9%).

Indicador 5.5.1

Proporção de assentos ocupados por mulheres em parlamentos nacionais (%)

2022



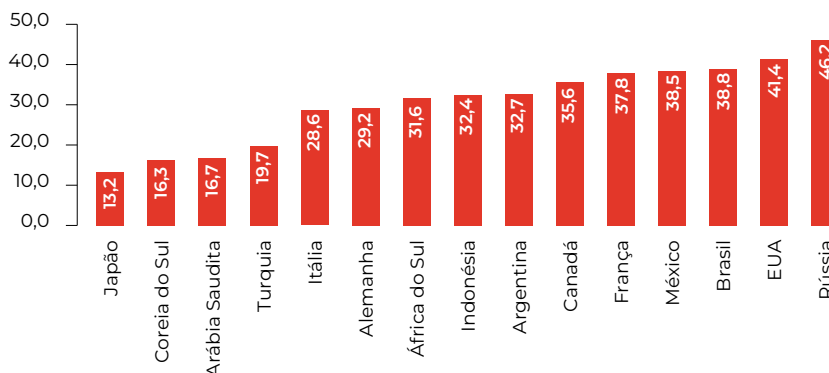
Fonte: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: maio 2024.

A desigualdade de gênero na representação política também está presente na proporção de mulheres em posições gerenciais. Em 2021, indicando desigualdades dentro dos países, o Japão e a Coreia do Sul registraram as proporções mais baixas, com 13,2% e 16,3%, respectivamente. Em outra situação, e indicando a desigualdade entre os países, a proporção de mulheres em tais posições alcançou 46,2% na Rússia e 41,4% nos Estados Unidos. Nos países do G20 com informação para esse indicador, o Brasil figurou com a terceira maior proporção, alcançando 38,8%.

Indicador 5.5.2

Proporção de mulheres em posições gerenciais (%)

2021



Fonte: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: maio 2024.



ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

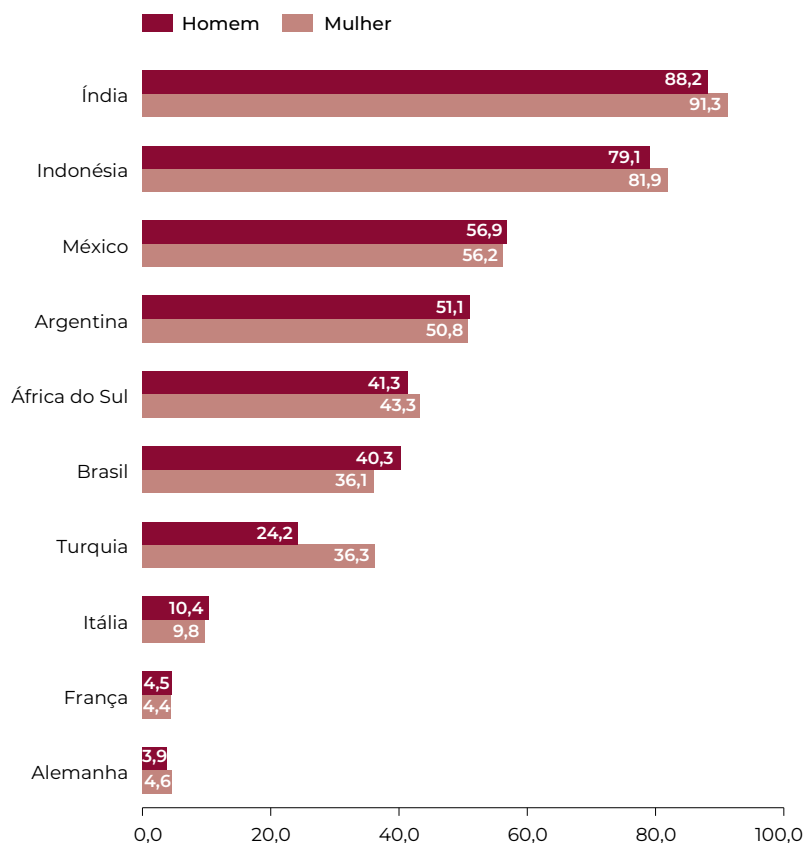
O crescimento econômico, a geração de empregos, o trabalho decente para todos, independentemente de sexo, idade, cor ou raça ou condição de deficiência, constituem grandes desafios globais para o alcance do ODS 8.



Indicador 8.3.1

Taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência, por sexo (%)

2022



Em 2022, a taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas apresentou um comportamento diferenciado entre os países do G20. Em nações como Índia, Indonésia, África do Sul, Turquia e Alemanha, a informalidade é maior entre as mulheres, ao passo que nos demais países que apresentam informação para esse indicador a informalidade é maior entre os homens.

Os valores também revelam desigualdades marcantes entre os países considerados: enquanto a taxa de informalidade na Índia situou-se na faixa de 90% (mulheres, 91,3%; homens, 88,2%), na Alemanha ficou, aproximadamente, em 4% (mulheres, 4,6%; homens, 3,9%).

Fonte: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: maio 2024.



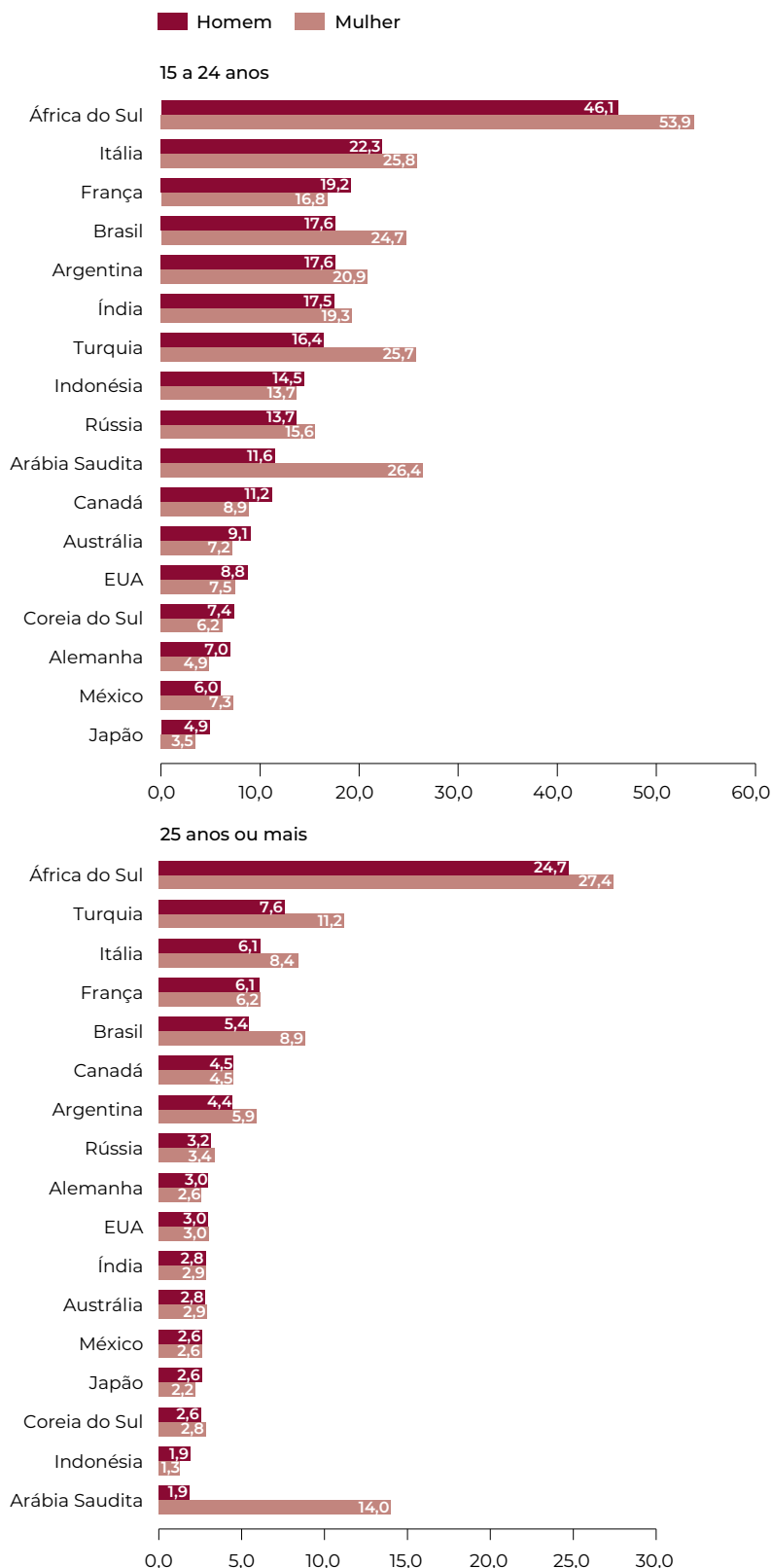
A taxa de desocupação, quando avaliada por grupos de idade, é maior entre as pessoas de 15 a 24 anos em todos os países do G20 que apresentam informação para o indicador, no ano de 2022. Nessa faixa de idade, as taxas de desocupação mais elevadas para as mulheres foram registradas na África do Sul (53,9%), na Arábia Saudita (26,4%) e na Itália (25,8%). Para os homens, nesse grupo, as maiores taxas foram observadas na África do Sul (46,1%), na Itália (22,3%) e na França (19,2%). Para o Brasil, o indicador apontou 24,7% para as mulheres e 17,6% para os homens.

Para as pessoas com 25 anos ou mais de idade, em alguns países do G20, a taxa de desocupação é semelhante para mulheres e homens. São os casos, por exemplo, da França (6,2%, mulheres; 6,1%, homens), do Canadá (4,5% em ambos) e da Índia (2,8% em ambos). Por outro lado, em outros países, há taxas bastante desiguais na desagregação por sexo. A maior diferença se apresentou na Arábia Saudita, estimada em 12,1% (14%, mulheres; 1,9%, homens), vindo, a seguir, a Turquia e o Brasil, com 3,6% e 3,4%, respectivamente.

Indicador 8.5.2

Taxa de desocupação, por sexo e grupos de idade (%)

2022



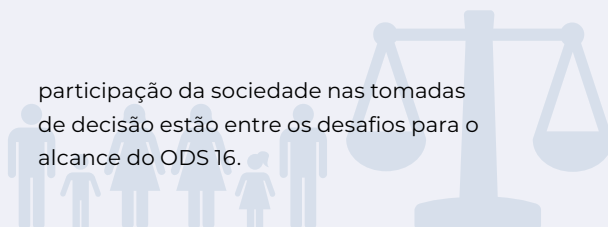
Fonte: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: maio 2024.



ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

A promoção da paz e de sociedades inclusivas, o combate à corrupção, o fortalecimento das instituições e a ampliação da

participação da sociedade nas tomadas de decisão estão entre os desafios para o alcance do ODS 16.

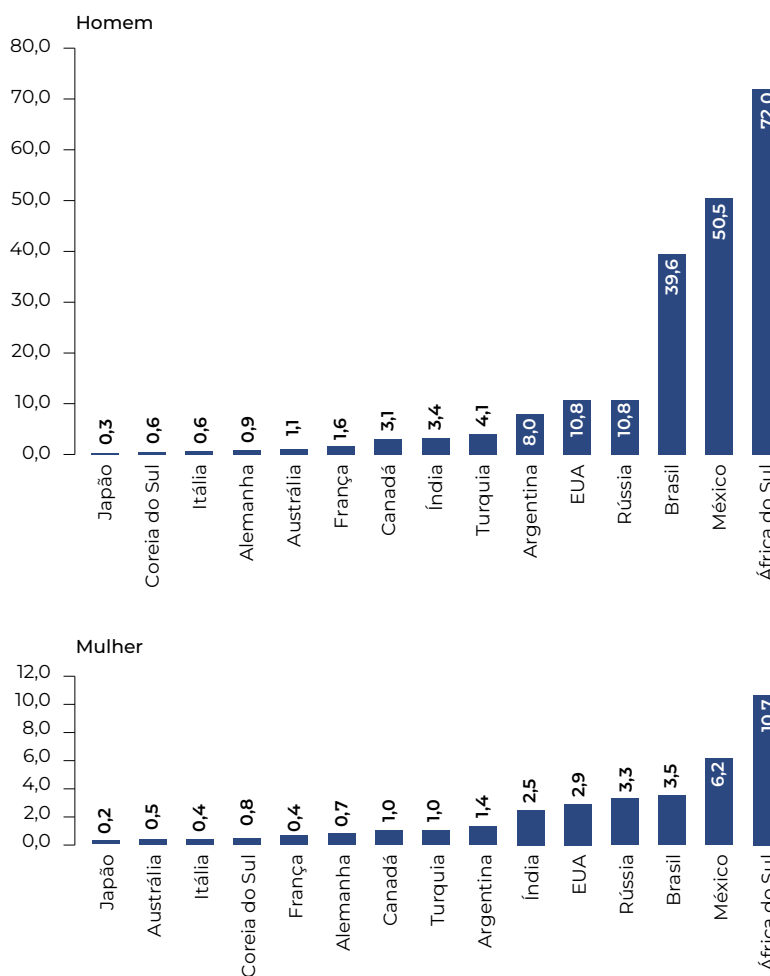


Segundo o último relatório da ONU para os ODS, *The sustainable development goals report 2023: special edition*⁸, 2021 foi o ano que apresentou o maior número de homicídios intencionais no mundo em relação às duas últimas décadas, despontando, entre os 15 países do G20 com informações sobre o tema, a África do Sul, o México e o Brasil, com os maiores valores. As vítimas de homicídios entre os homens alcançaram números bem maiores do que entre as mulheres, com diferenças tão marcantes que exigem a representação do indicador em gráficos separados. Na África do Sul, foram registradas 72,04 vítimas homens/100 mil habitantes, enquanto no Japão esse número situou-se em 0,25/100 mil habitantes, também para os homens. No caso brasileiro, os números foram 39,6 vítimas homens/100 mil habitantes e 3,5 vítimas mulheres/100 mil habitantes. Para efeitos de comparação, a taxa global de vítimas de homicídio intencional foi 5,8/100 mil habitantes, em 2021, sendo 9,3/100 mil habitantes para homens e 2,2/100 mil habitantes para mulheres, segundo o referido relatório.

Indicador 16.1.1

Número de vítimas de homicídio intencional, por 100 000 habitantes, por sexo

2021



Fonte: UNITED NATIONS. Statistics Division. *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: maio 2024.

⁸ Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar o endereço: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2023>.

Um retrato das desigualdades no Brasil, por ODS selecionados⁹



ODS 1 Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

O ODS 1, que contempla a erradicação da pobreza, não por acaso, é o primeiro dos 17 objetivos da Agenda 2030. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, e em todos os lugares, está diretamente ligado à melhoria das condições de vida e ao bem-estar das pessoas. No âmbito da Meta 1.1 - reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as dimen-

sões, as desagregações dos indicadores por grupos de idade e por situação do domicílio (urbano ou rural) evidenciam desigualdades marcantes na proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza¹⁰. Em relação à pobreza não monetária, ao mesmo tempo em que há uma redução acentuada no intervalo de uma década, observa-se que a pobreza continua concentrada nas Regiões Norte e Nordeste do País.

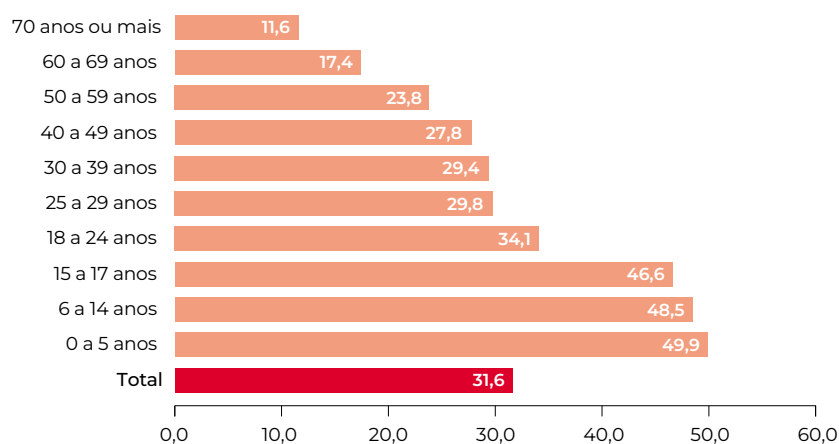


A pobreza monetária está concentrada nas pessoas mais jovens, até 17 anos de idade, segundo dados de 2022.

Indicador 1.2.1

Proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza, por grupos de idade (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Notas: 1. Linha de US\$ 6,85 por dia, convertidos pela paridade do poder de compra (PPC-2017) do consumo privado de R\$ 2,3273771 por dólar.

2. Depois de convertido, o valor da linha é corrigido pela inflação, de acordo com os deflatores utilizados pela pesquisa.

3. As estatísticas reportadas se referem à proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* abaixo da linha de pobreza.

4. Nos cálculos, são excluídas as pessoas cuja condição no domicílio é pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

⁹ Para informações mais detalhadas sobre os indicadores brasileiros apresentados nesta publicação, consultar a Plataforma ODS Brasil, no endereço: <https://odsbrasil.gov.br>.

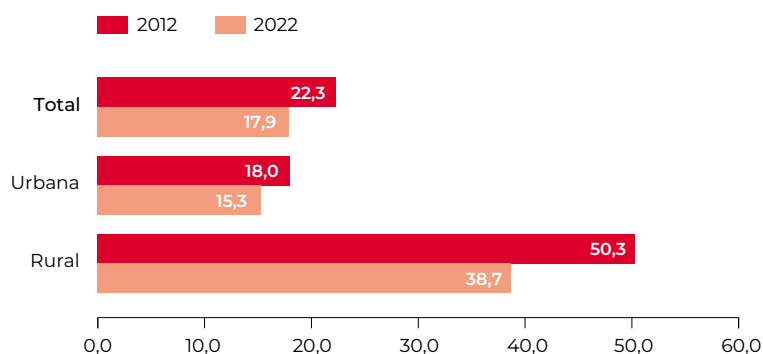
¹⁰ Adotou-se a linha recomendada pelo Banco Mundial para países de renda média-alta, em que o Brasil está incluído.



Entre as pessoas ocupadas, a pobreza se concentra nas áreas rurais.

Indicador 1.2.1

Proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza, segundo a situação do domicílio (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Notas: 1. Linha de US\$ 6,85 por dia, convertidos pela paridade do poder de compra (PPC-2017) do consumo privado de R\$ 2,3273771 por dólar.

2. Depois de convertido, o valor da linha é corrigido pela inflação, de acordo com os deflatores utilizados pela pesquisa.

3. As estatísticas reportadas se referem à proporção de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* abaixo da linha de pobreza.

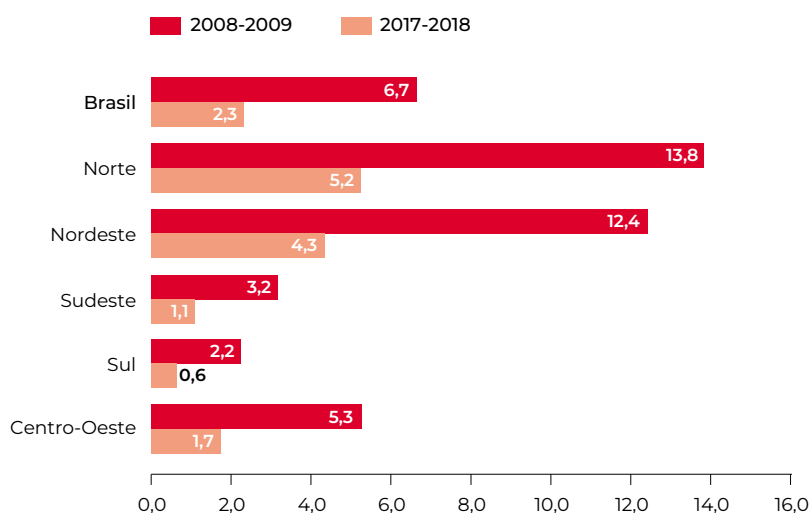
4. Nos cálculos, são excluídas as pessoas cuja condição no domicílio é pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.



O Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário - IPM-NM, calculado pelo IBGE, indica forte redução dos níveis de pobreza; entretanto o indicador mostra que a pobreza continua concentrada nas Regiões Norte e Nordeste.

Indicador 1.2.2

Índice de Pobreza Multidimensional Não Monetário (IPM-NM)



Fonte: IBGE, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009/2017-2018.

Notas: 1. Nos cálculos, são excluídas as pessoas cuja condição na família é empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

2. Informações mais detalhadas sobre o tema podem ser obtidas em publicação específica, no endereço: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102021>.



ODS 3 Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

O ODS 3, relacionado à saúde e ao bem-estar, está entre os que possuem um maior número de metas e indicadores, abordando temas diversos, como a eliminação das mortes evitáveis de recém-nascidos e de crianças menores de 5 anos de idade, con-

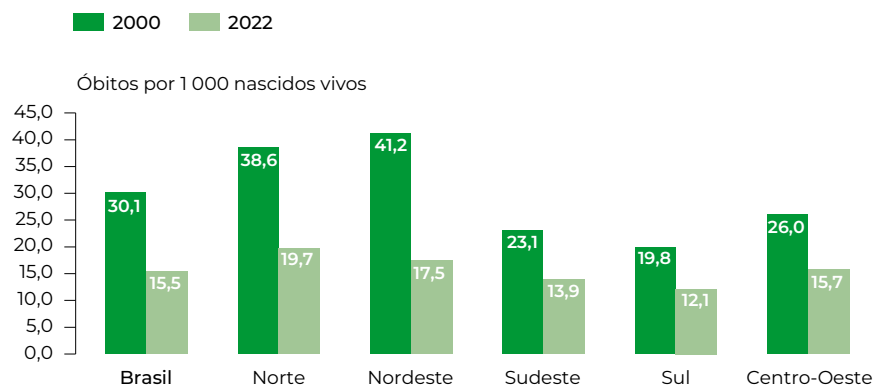
templada na Meta 3.2; a promoção da saúde mental, tratada na Meta 3.4; e a saúde ambiental, abordada na Meta 3.9 (redução de doenças e mortes por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água), entre várias outras questões.



Houve redução da taxa de mortalidade de nascidos vivos durante os cinco primeiros anos de vida, entre 2000 e 2022, em todas as Grandes Regiões do Brasil, destacando-se as Regiões Nordeste e Norte como as que apresentaram os maiores decréscimos. Em 2000, o Nordeste registrava a maior taxa de mortalidade (41,2‰); em 2022, o Norte apresentou o maior valor para esse indicador (19,7‰).

Indicador 3.2.1

Taxa de Mortalidade em menores de 5 anos



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

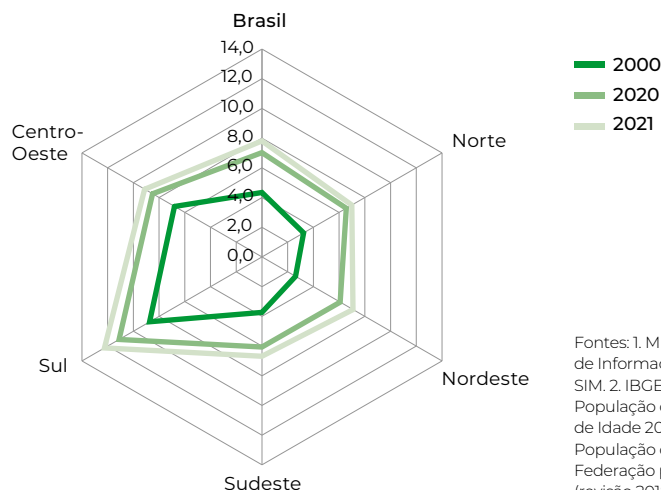
Nota: De 2014 a 2020, os dados são estimados com base na metodologia do Busca Ativa.

Entre 2000 e 2021, a taxa de mortalidade por suicídio aumentou em todas as Grandes Regiões, registrando o maior crescimento na Região Nordeste (171,6%), ao passar de 2,6 óbitos por cem mil habitantes para 7,1 óbitos por cem mil habitantes. No conjunto do País, o aumento correspondeu a 79,9%, saindo de 4,3 óbitos por cem mil habitantes, em 2000, para 7,8 óbitos por cem mil habitantes, em 2021. Entre 2020 e 2021, também se observa crescimento de 11,2% para esse indicador.

Indicador 3.4.2

Taxa de mortalidade por suicídio, na população com 5 anos ou mais, segundo as Grandes Regiões

Óbitos por 100 mil habitantes



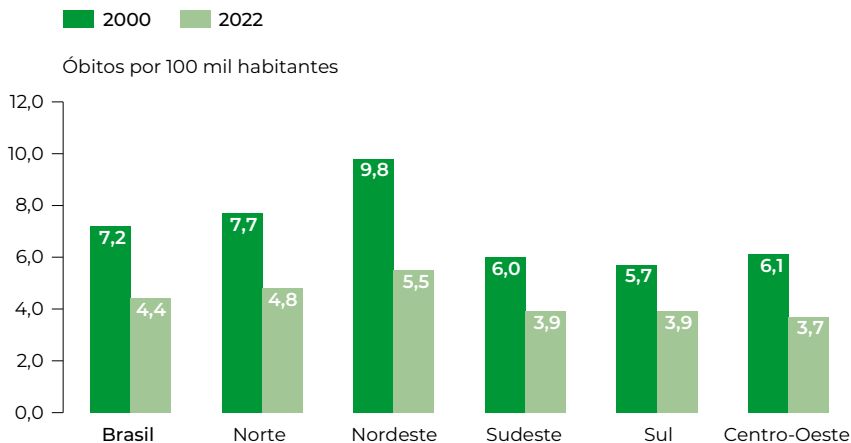
Fontes: 1. Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. 2. IBGE, Retroprojeção da População do Brasil por Sexo e Grupos de Idade 2010-2000 e Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade 2010-2060 (revisão 2018).



Por outro lado, para o conjunto do País, observa-se redução de 38,9% da taxa de mortalidade por doenças atribuídas a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, entre 2000 e 2022, embora permaneçam marcantes as desigualdades regionais.

Indicador 3.9.2

Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por Grandes Regiões



Fontes: 1. Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. 2. IBGE, Retroprojeção da População do Brasil por Sexo e Grupos de Idade 2010-2000 e Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade 2010-2060 (revisão 2018).



As principais vítimas dos óbitos atribuídos a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene são as crianças até 4 anos e os idosos de 60 anos ou mais de idade, tendo a participação desses últimos no total dos óbitos em questão aumentado significativamente ao longo do tempo. Em 2022, 79,2% dos óbitos atribuídos a tais fatores ocorreram entre os idosos de 60 anos ou mais de idade.

Indicador 3.9.2

Distribuição de óbitos atribuídos a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene, por grupos de idade (%)

2022



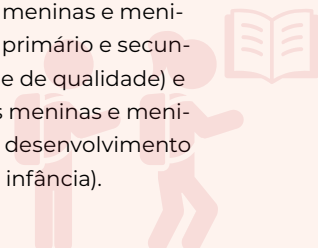
Fontes: 1. Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. 2. IBGE, Retroprojeção da População do Brasil por Sexo e Grupos de Idade 2010-2000 e Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por Sexo e Idade 2010-2060 (revisão 2018).



ODS 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

O ODS 4, educação de qualidade, está diretamente ligado às possibilidades de trabalho decente, assim como ao exercício da cidadania. As desagregações por renda e por Grandes Regiões mostram as desigualdades relacionadas à taxa de conclusão do ensino fundamental e à frequência escolar das pessoas de 5 anos de idade.

Essas diferenças ressaltam a persistência de desafios ligados ao alcance das Metas 4.1 (garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade) e 4.2 (garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância).

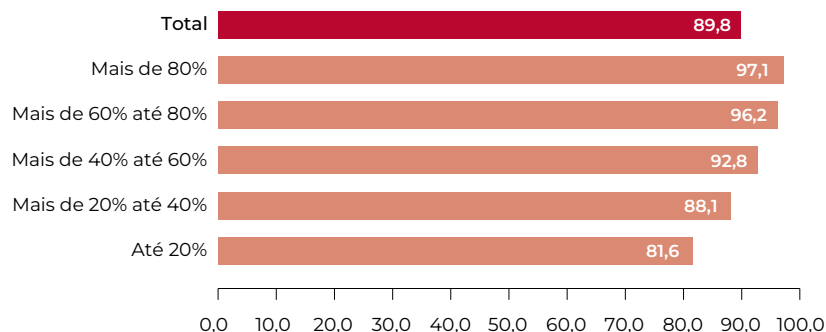


Em 2022, 89,8% das pessoas de 17 a 19 anos de idade haviam concluído o ensino fundamental. Entre os 20% da população com os maiores rendimentos domiciliares *per capita*, a taxa de conclusão do ensino fundamental chegou a 97,1%, e, entre os 20% da população com os menores rendimentos, essa taxa foi 81,6%.

Indicador 4.1.2

Taxa de conclusão do ensino fundamental, segundo as classes de percentual de pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar *per capita* (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

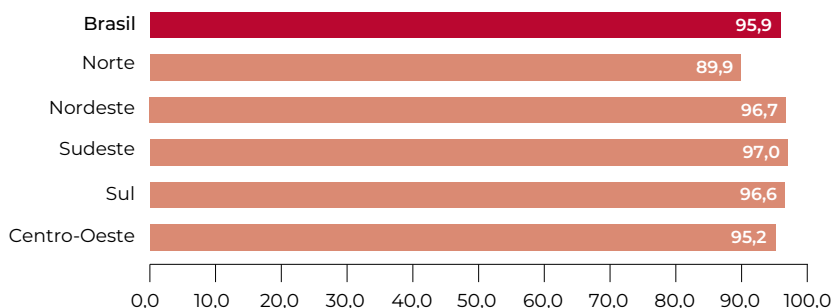


Em 2022, 95,9% das pessoas de 5 anos de idade frequentavam escola no Brasil. A Região Norte apresentou o menor percentual (89,9%), enquanto a Região Sudeste, o maior (97,0%).

Indicador 4.2.2

Frequência à escola das pessoas de 5 anos de idade, segundo as Grandes Regiões (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

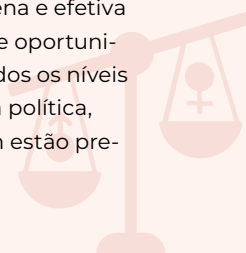
5

IGUALDADE
DE GÊNERO

ODS 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

O ODS 5 trata da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres. Entre as questões abordadas neste objetivo, estão o reconhecimento e a valorização do trabalho doméstico não remunerado e de assistência, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, assim como a

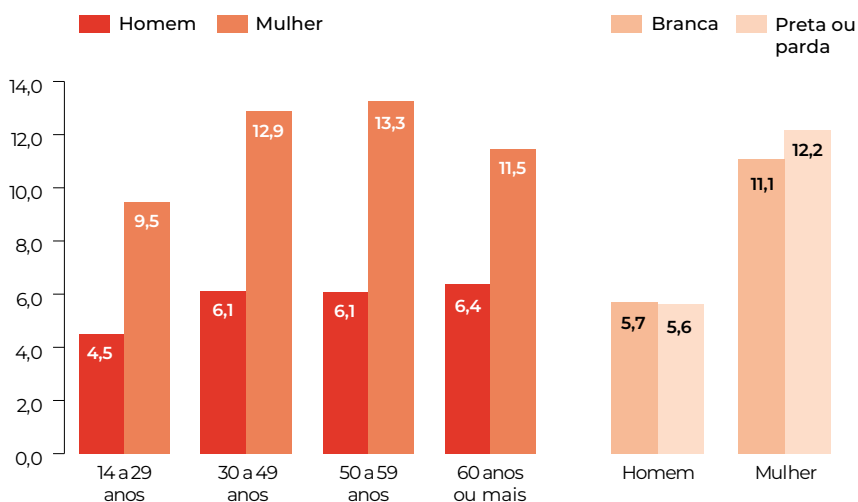
promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família (Meta 5.4). A garantia da participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública também estão presentes (Meta 5.5).



Indicador 5.4.1

Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados (%)

2022



Em 2022, as mulheres dedicaram ao trabalho doméstico não remunerado e cuidados o dobro do tempo destinado pelos homens a tal atividade. Essas diferenças também sobressaem na desagregação por grupos de idade, sendo que as mulheres de 50 a 59 anos de idade destinaram 13,3% do seu tempo a essa atividade, enquanto entre aquelas de 14 a 29 anos a proporção situou-se em 9,5%. Para as mulheres pretas ou pardas, a proporção foi maior do que a observada entre as brancas (12,2% e 11,1%, respectivamente).

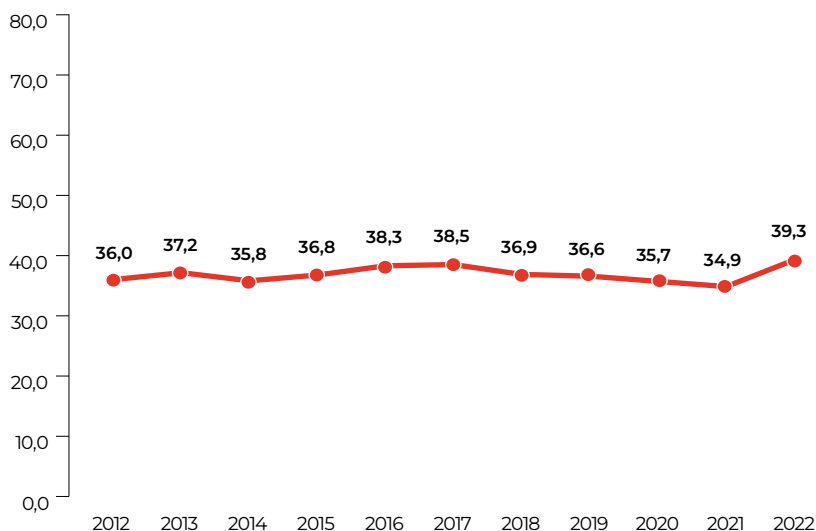
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.



Em 11 anos, a proporção de mulheres em posições gerenciais pouco cresceu, alcançando 39,3% em 2022.

Indicador 5.5.2

Proporção de mulheres em posições gerenciais (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2022.

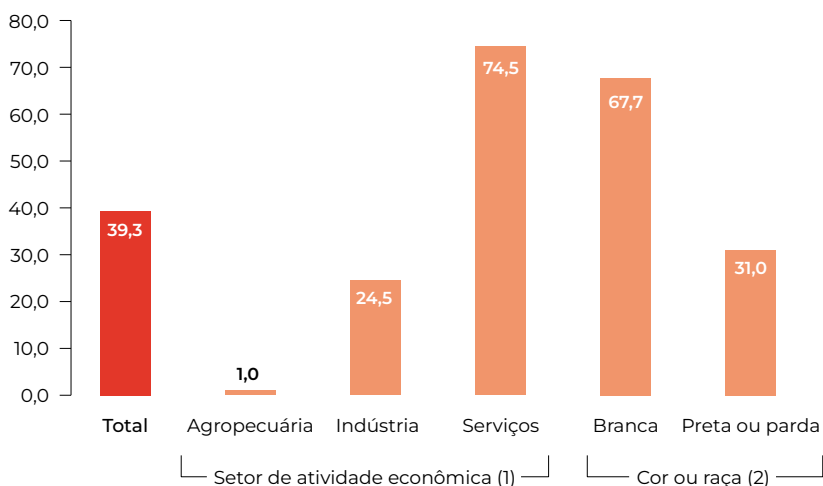


Considerando-se, ainda, o ano de 2022, as mulheres brancas ocuparam mais posições gerenciais do que as pretas ou pardas (67,7% e 31,0%, respectivamente). No que respeita à atividade econômica, os Serviços apresentaram mais mulheres em posições gerenciais (74,5%) que os demais setores de atividade econômica.

Indicador 5.5.2

Distribuição de mulheres em posições gerenciais, segundo o setor da atividade econômica e a cor ou raça (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

(1) Não estão apresentados resultados para atividades mal-definidas. (2) Não estão apresentados resultados para cor ou raça amarela ou indígena.



ODS 8 Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

O ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, está bastante relacionado ao rendimento das pessoas e às perspectivas futuras, especialmente as dos jovens. As desagregações, por algumas características sociodemográficas, da taxa de informalidade, do rendimento médio e da taxa de desocupação evidenciam desigualdades regionais, com destaque para as diferen-

ças entre pessoas com e sem deficiência, entre homens e mulheres, e entre diferentes grupos de idade, com destaque para a faixa etária de 15 a 17 anos. O incentivo à formalização é um dos elementos da Meta 8.3, focada na promoção de políticas para o desenvolvimento que incluam, entre outros temas, a geração de emprego decente.

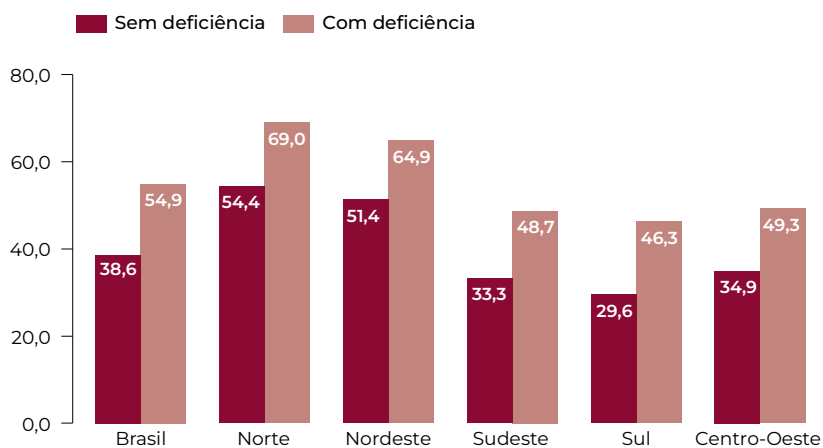


Em 2022, a taxa de informalidade das pessoas com deficiência foi maior nas Regiões Norte e Nordeste, nas quais mais de 60% das pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas se encontravam nessa situação (69,0% e 64,9%, respectivamente). Nas Regiões Sudeste, Sul e Centro Oeste, essas taxas ficaram pouco abaixo de 50% (respectivamente, 48,7%, 46,3% e 49,3%). Cabe destacar que a Região Sul apresentou o menor valor para esse indicador (29,6%). Para efeito de comparação, no mesmo ano, as taxas para o Brasil foram 54,9% para as pessoas com deficiência e 38,6% para aquelas sem deficiência.

Indicador 8.3.1

Taxa de informalidade das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por existência de deficiência, segundo as Grandes Regiões (%)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas ocupadas na semana de referência.

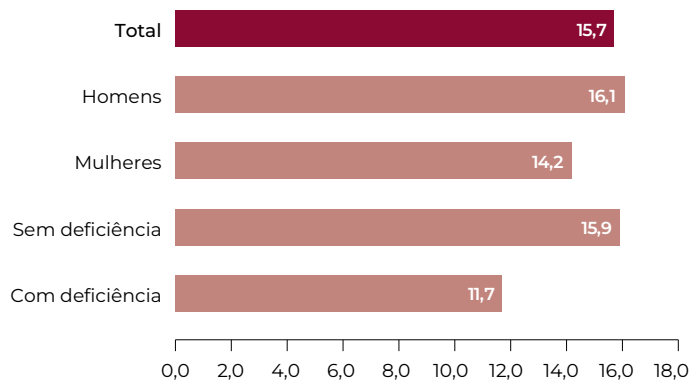


A desigualdade entre homens e mulheres e entre pessoas com e sem deficiência também foi percebida, segundo a ótica do rendimento. Como ilustrado no gráfico a seguir, o rendimento médio recebido por hora pelas mulheres de 15 anos ou mais de idade ocupadas foi menor que o dos homens. O mesmo indicador ressalta um valor menor para as pessoas de 15 anos ou mais de idade ocupadas com deficiência quando comparado com o daquelas sem deficiência.

Indicador 8.5.1

Rendimento médio por hora real das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por sexo e existência de deficiência (R\$)

2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Nota: Pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido em todos os trabalhos.

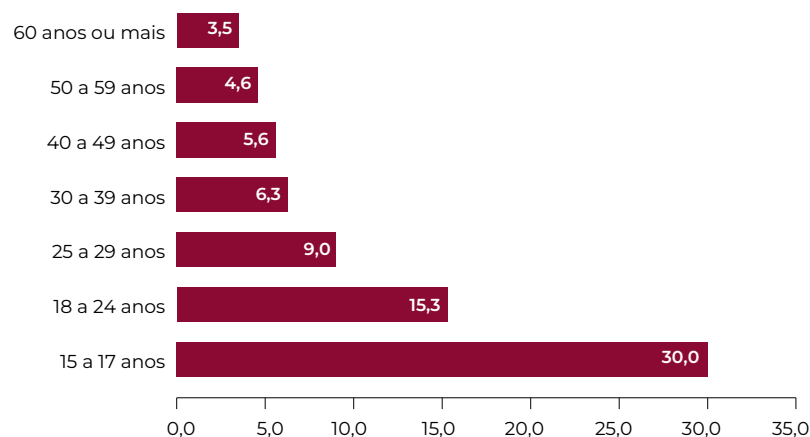


O desemprego no Brasil é maior entre os jovens de 15 a 17 anos, segundo dados de 2023.

Indicador 8.5.2

Taxa de desocupação, na semana de referência, das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por grupos de idade (%)

2023



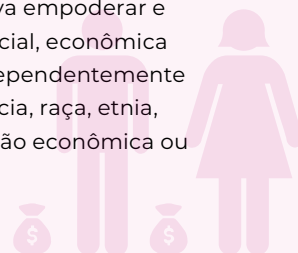
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.



ODS 10 Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

O ODS 10 está dedicado ao combate às desigualdades, tanto entre os países quanto no âmbito interno dos países. A desigualdade, em conjunto com outros fatores, contribui para a violência, a insegurança e a injustiça. Alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior

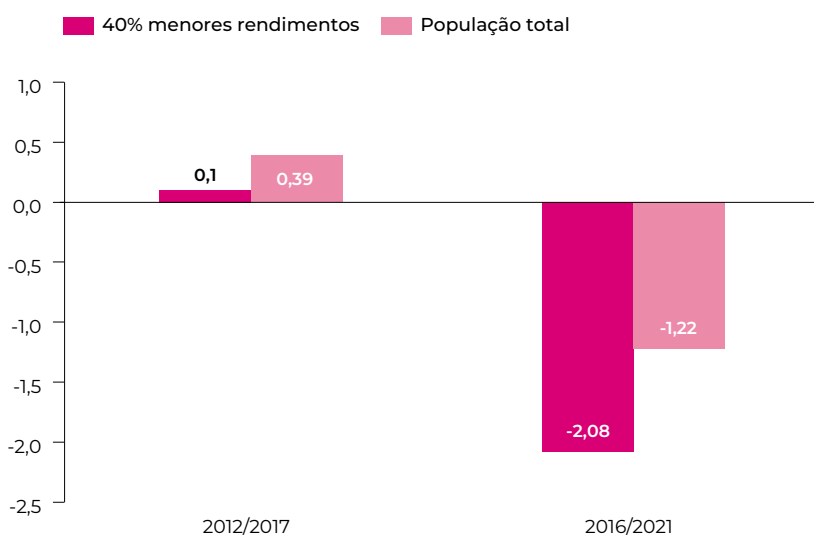
que a média nacional constituem focos da Meta 10.1. Entre outros elementos, o ODS 10 também objetiva empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra (Meta 10.2).



Indicador 10.1.1

Taxa de crescimento anual do rendimento médio domiciliar *per capita* entre os 40% com os menores rendimentos e a população total (%)

No período inicial, entre 2012 e 2017, o crescimento anual do rendimento médio dos 40% com os menores rendimentos foi inferior ao crescimento anual do rendimento médio da população total. No período final, entre 2016 e 2021, a redução do rendimento médio anual dos 40% com os menores rendimentos foi superior à redução do rendimento médio anual da população total.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021.

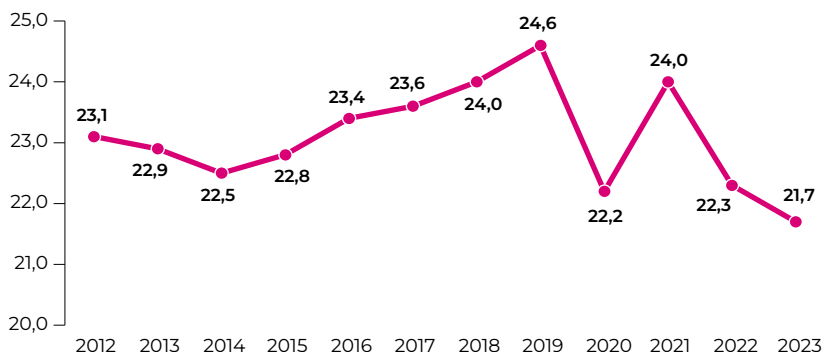
Nota: As taxas se referem à média anual de crescimento do rendimento em um período de cinco anos.



No indicador de pobreza relativa, a proporção de pobres varia em função da variação do rendimento mediano. Houve queda entre 2012 e 2014 e posterior crescimento contínuo até 2019, quando atingiu a maior proporção da série. A redução em 2020 ocorreu, sobretudo, pela adoção dos programas emergenciais de transferência de renda. Em 2023, foi registrada a menor proporção de pessoas vivendo abaixo de 50% do rendimento mediano mensal domiciliar *per capita* verificado na série (21,7%).

Indicador 10.2.1

Proporção de pessoas com rendimento abaixo de 50% do rendimento mediano mensal domiciliar *per capita* (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2023.

Nota: Rendimentos deflacionados para reais médios de 2023, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE.

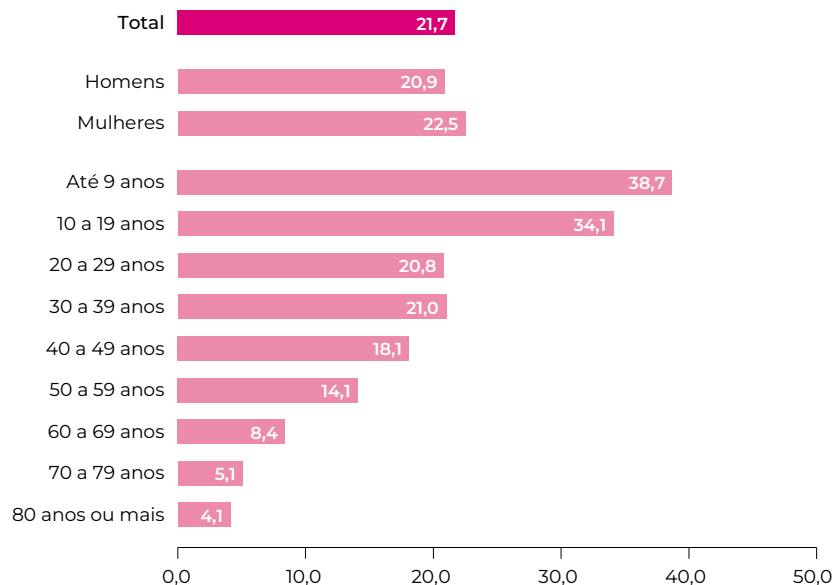


Em 2023, observa-se que, quanto mais jovem, maior era a proporção de pessoas vivendo com rendimento abaixo de 50% do rendimento mediano mensal domiciliar *per capita*. A mesma realidade é verificada quando se desagrega o indicador por sexo, sendo a proporção de mulheres superior à dos homens.

Indicador 10.2.1

Proporção de pessoas com rendimento abaixo de 50% do rendimento mediano mensal domiciliar *per capita*, segundo o sexo e os grupos de idade (%)

2023



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2023.

Nota: Pessoas ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho habitualmente recebido em todos os trabalhos.



ODS 16 Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

O ODS 16 está bastante ligado ao conceito de governança e direitos humanos, inclusive o direito à vida. Há desafios para a produção regular de indicadores relacionados a esses temas, destacando-se, aqui, os associados a homicídios, violência, sensação de insegurança, no

âmbito da Meta 16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas em todos os lugares, as quais mostram desigualdades quanto a sexo, idade, local de moradia e cor ou raça.

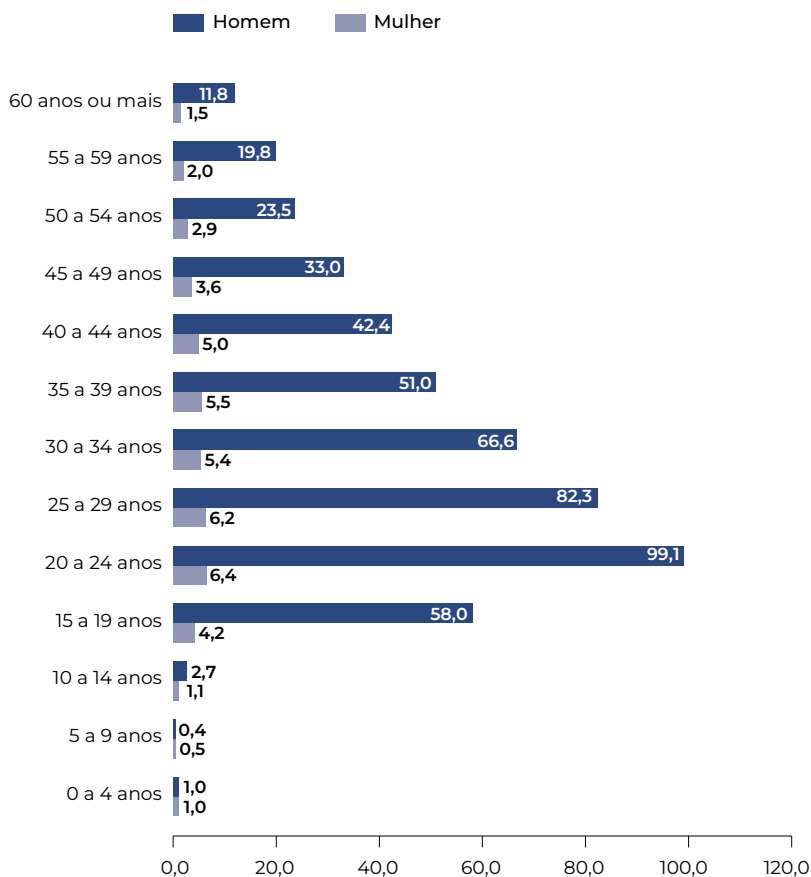


Vítimas de homicídios intencionais são, sobretudo, os homens jovens. A maior taxa, em 2022, foi encontrada no grupo de homens de 20 a 24 anos de idade (99,1/100 mil habitantes).

Indicador 16.1.1

Homicídios intencionais por 100 mil habitantes, por sexo, segundo os grupos de idade

2022



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

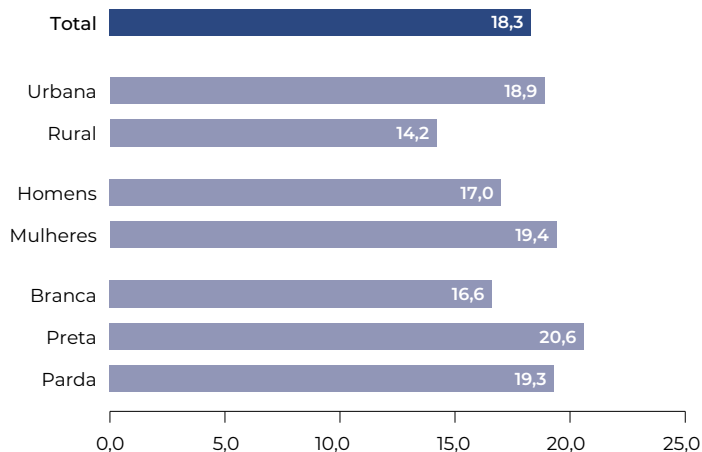


A Pesquisa Nacional de Saúde - PNS 2019, do IBGE, mostra que mais mulheres, pessoas pretas ou pardas e moradores de áreas urbanas reportaram ter sido vítimas de violência nos 12 meses que antecederam aquele levantamento. Pessoas pretas foram as maiores vítimas, com 20,6% delas reportando violência no período considerado.

Indicador 16.1.3

Percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que sofreram violência nos últimos 12 meses, segundo a situação do domicílio, o sexo e a cor ou raça (%)

2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde 2019.

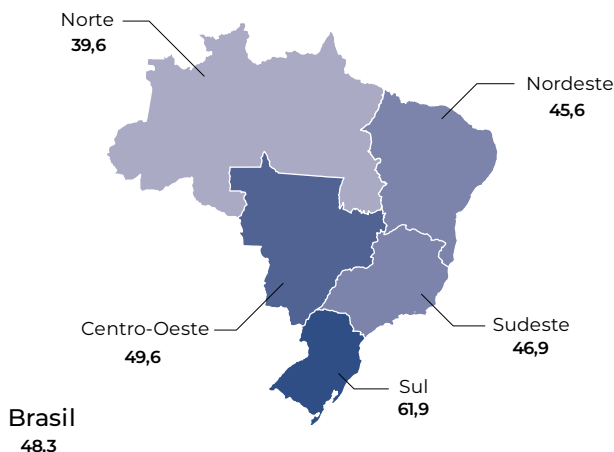


Ao analisar a proporção da população de 15 anos ou mais de idade que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive, durante a noite, observa-se que uma minoria se sentia segura em 2021 (48,3%), com acentuadas diferenças por sexo (41,1% das mulheres contra 55,1% dos homens); por cor ou raça (46,7% das pessoas pretas ou pardas contra 50,5% das pessoas brancas); e por Grandes Regiões, sendo a menor proporção de pessoas se sentindo seguras identificada na Região Norte (39,6%).

Indicador 16.1.4

Proporção da população de 15 anos ou mais de idade que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive durante a noite (%)

2021



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021.

Referências

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores; Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República do Brasil. Trilha de Sherpas. *In*: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores; Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República do Brasil. *G20 Brasil 2024*. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.g20.org/pt-br/trilhas/trilha-de-sherpas>. Acesso em: maio 2024.

IBGE. *Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: maio 2024.

UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. Country profile. *In*: UNESCO INSTITUTE FOR STATISTICS. *SDG4 Indicators*. Montreal, 2024. Disponível em: <http://sdg4-data.uis.unesco.org>. Acesso em: maio 2024.

UNITED NATIONS. Statistics Division *SDG Indicators Database*. New York, 2024. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>. Acesso em: maio 2024.

UNITED NATIONS. *The sustainable development goals report 2023*. New York, 2023. 80 p. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2023>. Acesso em: maio 2024.

WORLD BANK. Poverty headcount ratio at \$ 2.15 a day (2017 PPP). *In*: WORLD BANK. *Data Bank: world development indicators*. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/reports.aspx?source=2&series=SI.POV.DDAY&country=>. Acesso em: maio 2024.

Apêndice

Exemplos de alinhamento entre os temas do G20 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Grupos de Trabalho do G20	Exemplos de temas trabalhados nos grupos	ODS 1. Erradicação da Pobreza	ODS 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	ODS 3. Saúde e Bem-Estar	ODS 4. Educação de Qualidade
Agricultura	Cooperação internacional				
	Segurança alimentar e nutricional				
	Redução da perda e desperdício de alimentos				
	Agricultura sustentável				
	Agricultura familiar				
	Inovação tecnológica				
	Adaptação às mudanças climáticas				
Anticorrupção	Promoção da integridade e de mecanismos anticorrupção				
	Recuperação de ativos				
Comércio e Investimentos	Comércio e sustentabilidade				
	Desenvolvimento sustentável nos acordos de investimentos				
	Mulheres e comércio internacional				
	Reforma da Organização Mundial de Comércio - OMC e o fortalecimento do sistema multilateral de comércio				
Cultura	Diversidade cultural e inclusão				
	Cultura, ambiente digital e direitos autorais				
	Cultura e desenvolvimento econômico sustentável				
	Preservação, salvaguarda e promoção do patrimônio cultural				
Desenvolvimento	Inclusão social e redução das desigualdades				
	Acesso ao saneamento básico				
	Cooperação trilateral				
Economia Digital	Conectividade				
	Governo digital				
	Integridade da informação				
	Inteligência artificial				

Grupos de Trabalho do G20	Exemplos de temas trabalhados nos grupos	ODS 1. Erradicação da Pobreza	ODS 2. Fome Zero e Agricultura Sustentável	ODS 3. Saúde e Bem-Estar	ODS 4. Educação de Qualidade
Educação	Qualificação internacional dos profissionais				
	Compartilhamento de plataformas de conteúdo pedagógico				
Empoderamento de Mulheres	Igualdade de gênero				
	Enfrentamento à misoginia e às violências				
	Justiça climática				
Pesquisa e Inovação	Incentivo à mobilidade de estudantes, acadêmicos e pesquisadores entre instituições de pesquisa e ensino superior				
	Acesso e transferência de tecnologia para países em desenvolvimento				
Sustentabilidade Ambiental e Climática	Adaptação preventiva e emergencial frente a eventos climáticos extremos				
	Pagamentos por serviços: valoração e preservação de serviços ecossistêmicos				
	Oceanos				
	Resíduos e economia circular				
Emprego	Criação de empregos de qualidade				
	Promoção do trabalho decente				
Transições Energéticas	Aceleração do financiamento das transições energéticas				
	Dimensão social da transição energética				
	Inovação de combustível sustentável				
Redução do Risco de Desastres	Combate às desigualdades e redução das vulnerabilidades				
	Cobertura global dos sistemas de alerta precoce				
	Infraestruturas resilientes a catástrofes e às alterações climáticas				
	Estratégias de financiamento para redução do risco de desastres				
	Recuperação, reabilitação e reconstrução em caso de desastres				
Turismo	Promoção do desenvolvimento sustentável no setor turístico				
Saúde	Cooperação internacional e ação coordenada				
	Construção de sistemas de saúde resilientes, com ênfase na redução das desigualdades				
	Mudanças climáticas e saúde				

Fonte: IBGE, Projeto Indicadores ODS.

Nota: Matriz elaborada com base nas informações sobre os Grupos de Trabalho do G20, disponíveis no endereço: <https://www.g20.org/pt-br>.

Equipe técnica

Presidência

Denise Maria Penna Kronemberger
Filipe Keuper Rodrigues Pereira
Celso José Monteiro Filho
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de População e Indicadores Sociais

Gerência de Indicadores Sociais

André Geraldo de Moraes Simões
Betina Fresneda
Clícian do Couto Oliveira
Leonardo Queiroz Athias
Denise Guichard Freire

Gerência de Estudos e Pesquisas Sociais

Gabriela Freitas da Cruz
Marco Antônio Ratzsch de Andreazzi
Thaís de Oliveira Barbosa Mothe

Gerência de Pesquisas de Gestão Pública

Caroline Santos
Rosane Teixeira de Siqueira e Oliveira

Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios

Adriana Araujo Beringuy

Gerência da Pesquisa de Orçamentos Familiares

Leonardo Santos de Oliveira

Gerência de Pesquisas Domiciliares

Maria Lúcia Franca Pontes Vieira
Rosa Marina Soares Dória

Coordenação de Contas Nacionais

Gerência de Bens e Serviços

Tassia Gaze Holguin

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção Editorial e Gráfica

Ednalva Maia do Monte

Gerência de Editoração

Diagramação textual e de gráficos

Leonardo Martins

Programação visual

Leonardo Martins

Gerência de Sistematização de Conteúdos Informacionais

Pesquisa e normalização documental

Ana Raquel Gomes da Silva
Daniela Rangel Granja
Lioara Mandoju
Marcos Paulo Braz Cruz (estagiário)
Solange de Oliveira Santos

Gerência de Gráfica

Newton Malta de Souza Marques

Gerência de Impressão, Acabamento e Logística

Edmilson Ramos Raya

Coordenação de Experiência e Serviços Online

Gerência de Publicação e Gestão de Conteúdo

Tradução para o inglês

Aline Milani Romeiro Pereira
Gisele Flores Caldas Manhães
La-Fayette Côrtes Neto

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20

Caderno Desigualdades

Em 2017, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou o quadro de indicadores globais para o monitoramento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que vinha sendo debatido desde 2015, com um total de 231 indicadores.

No Brasil, a geração dos indicadores nacionais coube ao IBGE, que, de forma colaborativa com as demais entidades produtoras de dados oficiais para o País, se integrou aos esforços internacionais que visam identificar as populações em situação de vulnerabilidade e combater as desigualdades, em conformidade com os 17 Objetivos e as 169 Metas propostos na Agenda global. Para tal, foram utilizados dados provenientes de pesquisas institucionais e externas.

Os indicadores ODS são construídos com base em metodologias elaboradas pelas suas agências de custódia e validadas por um Grupo de Especialistas (Inter-agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators - IAEG-SDGs), seguindo padrões internacionais. Nesse Grupo, coordenado pela Divisão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistics Division - UNSD), o Instituto representa, também, os países do Mercosul e o Chile.

No ano em que o Brasil exerce, pela primeira vez, a presidência do G20, o lançamento desta publicação pelo IBGE, ora em segunda edição, coloca em debate as sinergias existentes entre a Agenda 2030 e o G20 relativamente ao tema **Desigualdades**, para o qual foram selecionados 17 indicadores que ilustram variadas disparidades, não só entre os membros do G20, mas também entre as Grandes Regiões brasileiras, e as evidenciam por sexo, cor ou raça, existência de deficiência, grupos de idade ou rendimento.

Para informações adicionais sobre o tema, convidamos o leitor a visitar a Plataforma ODS Brasil, no portal do IBGE na Internet (<https://odsbrasil.gov.br/>), onde estão acessíveis todos os indicadores produzidos até a presente data, e suas respectivas informações técnicas, para acompanhamento dos avanços da Agenda 2030 no País.

